**SÚMULA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA CEF-CAU/SC**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **DATA** | 22/10/2018 | **HORÁRIO** | 08:30h – 17:00h |
| **LOCAL** | Sede CAU/SC | | |

|  |  |
| --- | --- |
| **ASSESSORIA** | Melina Valença Marcondes |
| Fernando de Oliveira Volkmer |

|  |
| --- |
| **Verificação de Quórum** |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Membros presentes** | | **Horário chegada** | **Horário saída** |
| Jaqueline Andrade | Coordenadora |  |  |
| Gabriela Morais Pereira | Coordenadora Adjunta |  |  |
| Diego Daniel | Membro suplente |  |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **CONVIDADOS** |  |
| Andrea Vilella Arruda – Coordenadora da CEF/BR | |
| Claudio Fischer - Coordenador da CEF/RS | |
| Rodrigo Spinelli - Coordenador Adjunto da CEF/RS | |
| Paulo Ricardo Bregatto – Membro da CEF/RS | |
| Marta Volkmer – conselheira CAU/RS | |
| Bianca Teixeira Serafim – Assessoria da CEF/RS | |
| Alessandro Filla Rosaneli – Coordenador da CEF/PR | |
| Francine Cláudia Kosciuv – assessora da CEF/PR | |
| Radames Giona – Delegado coordenador CEF/PR | |
| André Pintaro Marçal - Delegado coordenador CEF/PR | |
| Marcelius Aguiar – Delegado coordenador CEF/SC | |
| Ademir França - Delegado coordenador CEF/SC | |

|  |  |
| --- | --- |
| **Ausências justificadas** | |
| **Conselheiro** | Rodrigo Althoff Medeiros |
| **Justificativa** | Compromisso profissional anteriormente agendado |

|  |
| --- |
| **Leitura e aprovação da Súmula da 9ª Reunião Ordinária** |

|  |  |
| --- | --- |
| **Encaminhamento** | Foi lida pelos membros da CEF/SC e aprovada. |

|  |
| --- |
| **Comunicação** |

|  |  |
| --- | --- |
| **Responsável:** |  |
| **Comunicado** Não houve | |

|  |
| --- |
| **ORDEM DO DIA** |

|  |  |
| --- | --- |
| **1** | Relatos CEF BR e CEF-SUL |
| **Fonte** |  |
| **Relator** |  |
| **Encaminhamento** | CAU/BR  Conselheira Andrea Vilella  - As manifestações técnicas do CAU/BR junto ao ministério educação não surtem efeitos práticos  - As manifestações, para o futuro, gerarão diagnósticos que serão enviados ao CNE, como forma estratégica de melhorar a efetividade das manifestações  - Não há interesse do poder público intervir, pois o mercado regularia a abertura e preenchimento de vagas  - Formação continuada diferenciaria ao AU  - Acreditação de cursos – incluído em 2018, o documento instrumento de avaliação está em fase de finalização e preparação de projeto piloto  1 - Serão elencados 5 cursos no Brasil, cujos custos da acreditação serão custeados pelo CAUBR  2 – Abriu-se inscrição, via comunicado às instituições, tendo 34 respostas positivas  3 – Feito a seleção por critérios internos, serão selecionados 5 IES. Até Dez/2018 serão informados aos cursos escolhidos;  4 – Serão enviados formulários de auto avaliação. Terão um semestre para responder e no próximo serão enviados avaliadores para a IES.  5 – Questionada sobre a possibilidade de participação de integrante da CEF do estado, A conselheira disse que sim, que poderiam participar do comitê de avaliação.  Foi questionada sobre a validade “eterna” do selo pelo conselheiro do CAURS Cláudio Fischer e respondeu que, por passar pelo plenário do CAUBR para a homologação do selo, poderá, no futuro ser retirado por motivos diversos, como venda do curso e alterações significativas negativas que desconfigurem a avaliação inicial.  Jaqueline  Lembrou que o objetivo consolidar as conclusões dos encontros regionais  CAU/PR  Alessandro Filla  Comentou que a situação do CAUPR está crítica, que o presidente renunciou, que existe ainda uma ferrenha briga entre as pessoas das diferentes chapas que concorreram na última eleição.  Todas as reuniões e plenárias estão com dificuldade de quórum.  Os encontros de coordenadores (7º) foi mais democrático, sendo discutido com os coordenadores desde o tema até os resultados.  A construção do evento visava o dia-a-dia do coordenador e não do corpo docente ou ensino.  Foi focado, na realidade, nas DCNs e o que a coordenação de curso poderia renovar no curso e aprimorar a DCN vigente. O primeiro assunto (agenda urbana) foi rechaçado, sendo alterada então para a DCN.  Comentou sobre o encontro realizado.  Comentou sobre um palestrante, mineiro, sobre o CHÃO DA ARQUITETURA. Fez análise crítica da situação dos cursos de minas gerais e de alguns outros.  Também comentou sobre a formação de arquitetura paisagística e que este foi o tema de sua palestra no encontro (pela ABAP)  Tiveram uma boa avaliação por parte dos coordenadores, terminando o encontro com uma CARTA construída por todos.  A CARTA está divulgada no site do CAUPR (http://www.caupr.org.br/wp-content/uploads/2018/10/img-181009144708.pdf)  Falou do crescimento exponencial da oferta de vagas em arquitetura e urbanismo para incentivar a oficina dos coordenadores de curso.  Necessidade de estudos/diagnósticos sobre o ensino de arquitetura pelas CEFS.  Comentou que os sites das IES não têm muitas informações sobre números e características dos cursos, dificultando análises pela sociedade.  O delegado coordenador Marcellius comentou de um documento da Catalunha e que poderia ser utilizado como base para auxiliar nos diagnósticos.  Comentou da fala do arq Flávio no encontro caupr que mostrou que as diferenças culturais entre campo e cidade deveriam ser contempladas nos cursos.  CAU/SC  Jaqueline Andrade  Comentou sobre o primeiro encontro de coordenadores de curso em SC.  Objetivo seria o intercâmbio entre os coordenadores. Explicou sobre as mesas de discussão (metodologia criativa) e o resultado das mesmas. Apresentação será disponibilizada para ser matéria de discussão neste encontro.  Comentou que não houve a produção de uma CARTA, mas que será proposto para os próximos encontros esta demanda.  Comentou sobre os projetos da CEF/SC e as mudanças no Prêmio TCC para o ano de 2019.  Do KIT, mostrou e comentou o novo IT aprovado e já produzido.  CAU/RS  Cláudio Fischer  Comentou que as pautas das diversas chapas da eleição conseguiram ser harmonizadas.  O papel dos coordenadores é importante para que a academia perceba a importância do conselho, já que o arquiteto passa 5 anos na academia e o resto de sua vida profissional ligado ao conselho. É importante que as IES abram espaço para o conselho.  As técnicas inovadoras utilizadas no encontro de coordenadores possibilitaram uma ótima interação e exposição de demandas.  Reforçou a questão de que a IES está atuando no mercado, competindo com recém egresso da própria IES.  Comentou da dificuldade de reunir os coordenadores com o CAU, tanto por interferência da própria IES como financeiras ou burocráticas.  As demandas e questionamentos foram tabulados e geraram uma lista de propostas e diretrizes para o estreitamento da relação com os coordenadores.  Comentou sobre os projetos da CEF/RS  Levantou a questão da participação da universidade em projetos de prefeituras, colocando bolsistas como consultores para os planos de diretores.  Comentou sobre as discrepâncias entre cursos, inclusive no Brasil, com cursos de 3 anos, por exemplo.  Questionou a necessidade de um diálogo entre os CAUsUFs sobre a revalidação de diplomas.  Participação do coordenador de curso Carlos Szilagyi, comentando sobre suas participações em outros eventos do tipo. Comentou sobre a demanda levada ao CAU para dar força política dos cursos junto às universidades para melhoria dos cursos.  Conselheira Jaqueline encerrou o encontro da manhã aprovando a agenda do encontro com todos os presentes. |
|  |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **2** | Discussão de assuntos gerais de interesse CEF SUL |
| **Fonte** | As três comissões relataram os principais questões e processo que têm sido tratados em cada Estado:  A CEF/PR esteve bastante concentrada na realização do Fórum de Coordenadores.  A CEF/SC tem se empenhado na aproximação com as IES e pretende fazer um diagnóstico, evoluindo para um atlas. Importante para as IES se qualificarem, sem julgamento, mas estimulando curso se qualificar.  A CEF/RS trouxe ao debate a importância de arquitetos e urbanistas de ofício, figuras notáveis, atuando como docente. Acreditam que estão relegados por não terem títulos acadêmicos. Diferença entre técnico científico e técnico profissional (escritório e canteiro de obra). Os grupos científicos propiciaram um crescimento enorme aos cursos de arquitetura e urbanismo, mas no momento a situação está desequilibrada, entre a quantidade de técnico científico e técnico profissional. O coordenador Alessandro Filla preocupa-se com a falta de didática de arquitetos sem pós-graduação stricto sensu, pois podem não saber transmitir o seu conhecimento aos alunos. Além disso, isso pode abrir caminho para as IES menores contratarem professores graduados sem experiências e sem título.  A CEF/RS também tem trabalhado em conjunto com a CEP/RS para estabelecer recomendações para atuação dos escritórios modelos e a CEP tem a competência para punir o que se desvirtua. A CEP está estudando a empresas juniores.  Em seguida discutiram o Congresso 2019. Cogitaram os seguintes modelos de organização:   1. CAU/BR organizar e fazer parceria com IES para realizar. Data: olhar o calendário de outros eventos científicos 2. Ter um dia no Congresso Nacional dos Arquitetos e Urbanistas – IAB. Novembro 2019 3. Lançar edital para ENTIDADE/IES organizar o evento via CAU/UF (palestras de manhã, mesas de artigos). Data: olhar o calendário de outros eventos científicos   Possibilidades de participantes e assuntos:  Não discutir somente ensino, pesquisa e extensão, talvez pensar em algo que se desdobra na prática dos arquitetos, pois o CAU reflete todos os profissionais. Questionar o porquê o recém-formado não está conseguindo colocação no mercado (Os alunos estão preparados para o mercado?). Não ser um evento de acadêmico e sim de conselho.  Atrair escritórios a participar.  Possíveis títulos:   1. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL 2. REPENSANDO A FORMAÇÃO DE ARQUITETO E URBANISTA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 3. PROFISSIONAL ARQUITETO E URBANISTA: O RESULTADO DA FORMAÇÃO 4. A PRÁTICA DA ARQUITETURA E URBANISMO COM BASE 5. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL 6. DA FORMAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO   Não sendo possível um evento tão grandioso, manter o formato deste ano, organizar os encontros estaduais com coordenadores de cursos ampliado (professores, alunos, profissionais) e um segundo momento com o resultado dos encontros entre as CEFs Sul e representantes dos membros externos. |
| **Relator** |  |
| **Encaminhamento** |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **3** | Construção de Documento e Unificação das ideias e unificação de ideias |
| **Fonte** | CEF |
| **Relator** | CEF e coordenadores |
|  | - Elementos a serem discutidos no congresso  1. DCN – revisão crítica e adequação à prática Profissional x atribuição profissional  2. EAD – O que seriam as boas práticas no EAD (carga horária máxima, ferramentas, etc). Existe um entendimento dos delegados de coordenadores da região sul que, se é inevitável, o curso híbrido deve ter regras claras de carga EAD, valorizando o presencial.  3. Residência – Verificação, avaliação e gestão das vagas deveria ser do CAU  4. Qualificação das metodologias de ensino – a partir da qualificação das disciplinas, inferir o que poderia ou não ser EAD.  5. Fortalecimento da formação generalista e ocupação dos diversos nichos de mercado -  6. Extensão e seus regramentos – papel do professor dentro desse processo    São contra o ensino a distância, mas é uma realidade  CEFs – realçaram a questão do técnico científico e técnico profissional. Desequilíbrio entre as áreas.  Possibilidade de chamar a comissão de ensino da UIA para participar. O CAU/SP está se programando. Ideia no seminário do CEAU.  As palestras de atualização, de metodologias criativas...contribuir para formação dos professores. Mesas redondas para cases de sucesso.  Não dispensar o encontro estadual, com capacitação dos professores, encontro de coordenadores, em âmbito estadual.  Proposição de 2 dias – mais fácil para os coordenadores se ausentarem.  Encaminham para CEFBR para 2 dias.  Encaminhar para os coordenadores sobre os temas, com temas pre definidos, para não ficar tão amplo  Encaminhamento: por meio de carta assinada pelos 3 coordenadores da CEF-CAU/SUL. Os presidentes dos três estados para encaminhar ao CAU/BR. |
|  |  | |

|  |
| --- |
| **EXTRA PAUTA** |

|  |  |
| --- | --- |
| **1** | Não houve |
| **Fonte** |  |
| **Relator** |  |
| **Encaminhamento** |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Jaqueline Andrade** Coordenadora |  | **Gabriela Morais Pereira** Coordenadora-Adjunta |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Diego Daniel**  Membro |  | **Melina Marcondes** Assessora |
|  |  |  |
|  |  | **Fernando Volkmer** Secretário |